

Disputa Eleitoral

**“Nenhum homem é bastante bom para governar outro sem o consenso deste”
(Lincoln)**

A Maçonaria, ao ser criada em sua forma atual, a dos Aceitos, tinha como um de seus objetivos a formação de líderes, de pessoas esclarecidas, que potencialmente pudessem gerar soluções para os grandes problemas nacionais, ajudar a conduzir a humanidade no caminho da busca da verdade e da liberdade, sem a tutela real e eclesiástica. Isto, de maneira geral, tem acontecido através dos tempos, pois muitos Maçons destacaram-se em vários campos da atividade humana, principalmente no político-social, quando colocaram em prática os princípios libertários da instituição, em grandes movimentos emancipadores e de renovação social, tanto com base nos preceitos constitucionais de cada Potência Maçônica, quanto no direito fundado nos costumes.

Para o cargo de Venerável, exige-se ser Mestre ativo da própria Loja há mais de 3 (três) anos, contados a partir da data do placet de exaltação ou de filiação, até a data designada para a eleição, ter 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos 12 (doze) meses que antecederem a eleição, excluídas as duas últimas Sessões e estar em pleno gozo de direitos e prerrogativas.

Um Mestre Maçom, alçado ao cargo de dirigente máximo de sua Loja, deve pautar as suas ações de acordo com a Justiça, deve se manter inflexível no cumprimento do seu Dever e deve ter sempre em alta conta o sentido da Equidade, de Igualdade, de todos os seus Irmãos, perante a lei e o direito.

O exercício do Veneralato é uma tarefa que impõe deveres constantes. No desempenho da sua função e no cumprimento da sua difícil missão, o Venerável-Mestre, diuturnamente, trabalhará em prol e em benefício da sua Oficina. Não há como se dedicar ao Veneralato apenas nas horas de Sessão. O Venerável-Mestre não é apenas um condutor de reuniões. Sem sombra de dúvidas, podemos afirmar que o Veneralato é uma investidura que impõe ao obreiro graves responsabilidades, cuja desincumbência deve ser efetuada com galhardia, zelo e satisfação, ainda que as tarefas sejam difíceis e a jornada árdua. É, pois, um sacerdócio e uma magistratura à altura do seu trono.

Em exercício do Veneralato, provavelmente irá, uma ou outra vez, passar por experiência de ver seus atos e projetos contestados. A variável, no caso, ocorre no âmbito de desaprovação ou reação de quem não aceita o que lhe é apresentado ou imposto. Quando um Irmão assume o cargo de Venerável-Mestre, deve estar preparado para os reveses que virão atrelados ao mesmo. É fato que não há como

agradar a todos o tempo todo e, os descontentes, vez por outra, extrapolam limites que devem ser trabalhados com bom senso e controle.

Se o Irmão tem o perfil acima e interesse pelo progresso e crescimento da Loja, apresente-se e solicite o apoio de seus pares, para que a Oficina realize a missão que lhe é atribuída no contexto regulamentar da Instituição Maçônica. Deverá haver um preparo para o exercício das funções dos dirigentes. Muitos, na primeira vez em que se vêem às voltas com a posição de comando, sem ter a estrutura necessária, enredam-se em situações das quais não têm controle e é como se caíssem de um barco que lhes dá a idéia de dominarem a difícil técnica de administrar, afogando-se em águas profundas. Já, outros, admitem nada saber. Na verdade, nem noções têm de como conquistaram o cargo e, para não passarem despercebidos, começam a criar um teatro de situações irrelevantes mascaradas de interesse da Loja.

Mesmo com todas estas falhas, ficamos atônitos quando vemos atitudes usadas para não serem contestados. A pessoa comedida muitas vezes se confunde com a pessoa contida. A primeira, analisa cada um de seus atos de modo ponderado; já a segunda, engana pela aparência, pois vai avolumando em seu interior ocorrências mal resolvidas e quando menos se espera, explode em fúria. Há Lojas em que a disputa eleitoral é acirrada, com mais de duas chapas inscritas, com programas de trabalho muito parecidos, mas com grandes diferenças nos nomes de quem os vai realizar; igualmente, com relação ao primeiro malhete da jurisdição, há uma disputa forte, chegando ao limite da fraternidade, da irmandade, do bom senso.

Então, pergunto, qual o interesse que os move? Quais serão os fatores motivadores de tanta disputa, de tanto interesse em chegar ao topo ou de ali permanecer, por vezes reelegendo-se?

Eticamente, o poder só existe para servir; e o servir, para vir a ser.

Estar a serviço dos irmãos não pode exigir a disputa. Estar a serviço dos irmãos requer humildade, requer sabedoria, desprendimento, renúncia. Estar a serviço dos irmãos exige discernimento, disponibilidade, sacrifícios de sua vida familiar, de seus negócios. Exige disciplina, para que o mundo da Ordem não o absorva totalmente, prejudicando o trabalho profano, o relacionamento com a esposa, com os filhos. Talvez apenas os abonados financeiramente ou aposentados tivessem condições de assumir uma responsabilidade dessa ordem, mas não bastaria que fossem financeiramente resolvidos, dispensado do serviço com soldo ou ordenado por inteiro, seria necessário também que não tivessem outros interesses que não aquele a que se dispõe a assumir. O que é tão importante, que justifique a ação de um homem comum, com emprego, com família e tantos outros interesses, na busca de um mandato eletivo, seja para Grão-Mestre, ou Venerável-Mestre da Loja? Seria o

reconhecimento de seus pares, dos irmãos que os elegem, por vaidades pessoais e pela ambição do mando e da supremacia?

Nas Lojas, todos, de acordo com o seu livre-arbítrio, deverão passar por todos os cargos, inclusive o Venerato. Ser Venerável-Mestre é nada mais que estar à disposição dos irmãos para realizar um trabalho, tão importante quanto qualquer outro cargo e tão importante como não ter cargo algum. Apenas o trabalho é diferente, ou seja, cada irmão recebe uma incumbência que deverá ser cumprida e sua falta, seu desinteresse na assiduidade, o cumprimento imperfeito da missão que lhe foi solicitada naquela gestão, prejudica a todos os irmãos.

E o livre-arbítrio se expressa, justamente, pelo interesse que os irmãos demonstram pela Loja, pelo bom andamento das coisas, das iniciações, da ritualística, do encaminhamento dos irmãos para os graus superiores, quando assim for o caso. Não há disputas, pelo contrário, há uma convocação, por parte do Conselho de Mestres Instalados, para o exercício de uma missão – o Sacrifício, Sagrado Ofício de Ser.

Seja-nos permitido lembrar a importância do bom relacionamento entre candidatos, evitando críticos ataques recíprocos e qualquer tipo de manifestação hostil.

Acima de toda diferença política, mesmo no mais aceso da campanha, é indispensável manter o respeito e a estima fraterna para com todos na busca conjunta do bem comum. Esse empenho contribuirá para o aprendizado cada vez maior da convivência pacífica e solidária.

Da parte do eleitor, requer-se preparo e consciência para escolher os representantes. Trata-se de um dever ao qual nenhum Mestre Maçom pode se omitir quanto à obrigação de contribuir para o bem da Instituição. O voto responsável não pode estar a serviço da amizade ou da gratidão. Voto não tem preço.

O ideal seria termos o Grão-Mestre que não é apenas um Irmão, e sim, uma idéia que vive como condutor e árbitro do processo. Como autêntico líder, sua presença fica gravada para sempre. Ele fere e é ferido constantemente, mas luta procurando dar sempre melhores condições, imparcialmente, a todos os concorrentes ao Primeiro Malhete da Obediência, distribuindo a mesma força, característica principal de sua liderança, pois o que interessa a ele é a defesa da justiça na qual acredita.

Compete-lhe exercer a missão da Potência, cooperar na proposta e na promoção dos valores que salvaguardam a dignidade da pessoa dos candidatos, a justiça, a igualdade de direitos e a concórdia entre os concorrentes.

Que o Grande Arquiteto do Universo, Deus Todo-Poderoso, Senhor de nós todos, conceda-nos a Sua benevolência, e derrame sobre nós os tesouros de Sua infinita misericórdia!

Valdemar Sansão

vsansao@uol.com.br

Fontes de Consultas:

Constituição e Regulamento Geral (GLESP);

“Guia de Administração Maçônica”, Pág.29 -(Walter Pacheco Júnior);

“É O PODER”, do Ir\ Luiz A.Rebouças dos Santos;

“Revista Acácia 69” (P.Alegre-RS);

Dicionário Etimológico Maçônico - José Castellani.